

O impacto da Doença de Alzheimer na saúde do cuidador familiar: uma revisão integrativa da literatura

*The impact of Alzheimer's Disease on the health of family caregivers: an
integrative literature review*

*El impacto de la Enfermedad de Alzheimer en la salud del cuidador familiar:
una revisión integrativa de la literatura*

DOI: 10.52641/cadcajv11i2.1932

Submitted on: 01.05.2026 | Accepted on: 01.30.2026 | Published on: 02.05.2026

Caroline Carvalho Medeiros¹

Naiana Mota Buges²

RESUMO: A Doença de Alzheimer configura um importante desafio de saúde pública e impõe demandas crescentes aos cuidadores familiares, que assumem tarefas complexas e contínuas, muitas vezes sem suporte formal. Este estudo teve como objetivo identificar, na literatura científica recente, os principais desfechos físicos, psicológicos, sociais e econômicos que influenciam a saúde de cuidadores familiares de pessoas DA. Foi realizada uma revisão integrativa, com busca sistemática, triagem, extração e síntese das evidências. Foram analisados 24 estudos publicados entre 2020 e 2025. Os resultados revelam elevada sobrecarga, manifestada por fadiga, estresse, ansiedade, isolamento social e dificuldades financeiras, agravadas pela dependência funcional da pessoa cuidada e pela presença de sintomas comportamentais. Identificaram-se ainda estratégias de enfrentamento, intervenções educativas e tecnologias assistivas com potencial para reduzir o desgaste. Conclui-se que o cuidado familiar na DA produz impactos multidimensionais e exige políticas e práticas de apoio que promovam melhor qualidade de vida e bem-estar aos cuidadores.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, cuidadores familiares, sobrecarga, qualidade de vida, impactos psicossociais.

ABSTRACT: Alzheimer's Disease represents a major public health challenge and places increasing demands on family caregivers, who frequently undertake complex and continuous tasks without formal support. This study aimed to identify, in the recent scientific literature, the main physical, psychological, social, and economic outcomes that influence the health of family caregivers of people with AD. An integrative review was

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade de Gurupi (UNIRG), Gurupi, Tocantins, Brasil.
E-mail: carolinecarvalhomedeiros3@gmail.com

² Mestra em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Gurupi, Tocantins, Brasil.
E-mail: naiana_mota@yahoo.com.br



conducted through systematic search, screening, data extraction, and evidence synthesis. Twenty-four studies published between 2020 and 2025 were analyzed. The findings reveal substantial caregiver burden, characterized by fatigue, stress, anxiety, social isolation, and financial strain, intensified by the care recipient's functional dependence and behavioral symptoms. Coping strategies, educational interventions, and assistive technologies were identified as resources with potential to mitigate burden. It is concluded that family caregiving in AD generates multidimensional impacts and requires supportive policies and practices that promote caregivers' well-being and quality of life.

Keywords: Alzheimer's Disease, family caregivers, caregiver burden, quality of life, psychosocial impacts.

RESUMEN: La Enfermedad de Alzheimer constituye un desafío importante para la salud pública y genera demandas crecientes a los cuidadores familiares, quienes realizan tareas complejas y continuas, a menudo sin apoyo formal. Este estudio tuvo como objetivo identificar, en la literatura científica reciente, los principales desenlaces físicos, psicológicos, sociales y económicos que influyen en la salud de los cuidadores familiares de personas con EA. Se realizó una revisión integrativa con búsqueda sistemática, selección, extracción y síntesis de evidencias. Se analizaron 24 estudios publicados entre 2020 y 2025. Los resultados muestran una elevada sobrecarga, manifestada por fatiga, estrés, ansiedad, aislamiento social y dificultades económicas, agravadas por la dependencia funcional y los síntomas conductuales del paciente. También se identificaron estrategias de afrontamiento, intervenciones educativas y tecnologías asistivas con potencial para reducir la carga. Se concluye que el cuidado familiar en la EA produce impactos multidimensionales y requiere políticas y prácticas de apoyo que promuevan mejor calidad de vida y bienestar para el cuidador.

Palabras clave: Enfermedad de Alzheimer, cuidadores familiares, sobrecarga, calidad de vida, impactos psicosociales.

1. INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência e constitui um dos principais desafios para os sistemas de saúde, em razão de seu caráter neurodegenerativo progressivo, que compromete memória, cognição, linguagem, comportamento e autonomia funcional do indivíduo (Who, 2021; Alzheimer's Association, 2024). À medida que a doença avança, torna-se necessário um acompanhamento contínuo, frequentemente realizado no ambiente doméstico, onde o

cuidador familiar assume papel central na organização das atividades diárias, no manejo dos sintomas e na tomada de decisões relacionadas ao cuidado.

No contexto brasileiro, os cuidadores familiares representam a maior parte da força de cuidado, muitas vezes sem preparo formal e em condições que exigem reorganização intensa da rotina pessoal, social e laboral. A literatura recente evidencia que esse processo acarreta significativo desgaste físico e emocional, caracterizado por fadiga contínua, dores musculoesqueléticas, tensão constante e redução da qualidade de vida (Barbosa, Mota, 2023; Silva *et al.*, 2022). Além disso, estudos apontam que o surgimento de sintomas neuropsiquiátricos, como agitação, agressividade e alterações comportamentais frequentes na DA aumenta substancialmente a sobrecarga percebida pelo cuidador (Dadalto, Cavalcante, 2021; Uchôa *et al.*, 2025).

As repercussões psicológicas são igualmente relevantes, com manifestações de estresse crônico, ansiedade, tristeza e sentimentos de impotência diante da progressão da doença, especialmente quando o cuidador realiza suas atividades sozinho e sem apoio regular (Nascimento, Milagres 2024; DIAS *et al.*, 2024). Paralelamente, a dimensão social mostra-se profundamente afetada, uma vez que a rotina de cuidado tende a limitar o convívio social, gerar isolamento e desencadear conflitos familiares decorrentes da distribuição desigual das responsabilidades (Marques *et al.*, 2022; Silva, Silva, Silveira, 2023).

Do ponto de vista econômico, pesquisas revelam que a redução da capacidade laboral, o afastamento de atividades remuneradas e o aumento dos gastos relacionados ao cuidado intensificam a vulnerabilidade financeira das famílias, sobretudo daquelas com menor renda ou com acesso limitado a serviços especializados (Negrão, Schupchek, Schumanski, 2022; Melo, Pereira, 2023). Esses fatores, combinados à ausência de políticas públicas robustas voltadas aos cuidadores, contribuem para ampliar desigualdades e dificultam a manutenção do cuidado em condições adequadas.

Ao mesmo tempo, estudos apontam caminhos importantes para o enfrentamento dessa realidade. Estratégias como organização da rotina, busca ativa por informações qualificadas, apoio social e uso de tecnologias assistivas têm demonstrado potencial para

reduzir a sobrecarga e favorecer maior autonomia no cuidado (Marques *et al.*, 2024; Ilha *et al.*, 2024). Intervenções educativas desenvolvidas por enfermeiros também têm se mostrado eficazes para melhorar o manejo dos sintomas, fortalecer a autoconfiança do cuidador e mitigar o desgaste emocional (Calabro, Ortiz, 2025; Soares *et al.*, 2021).

Diante da complexidade e da relevância social do tema, torna-se imprescindível compreender, de forma integrada, como os estudos têm descrito os impactos resultantes da DA sobre aqueles que desempenham o cuidado diário. Reunir essas evidências contribui para subsidiar práticas mais qualificadas, orientar intervenções de apoio e fortalecer ações de saúde pública voltadas a essa população. Assim, este estudo tem como objetivo identificar, na literatura científica, os principais desfechos físicos, psicológicos, sociais e econômicos que impactam a saúde do cuidador familiar de pessoas com DA.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar evidências provenientes de diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo uma compreensão ampla e aprofundada do fenômeno investigado. A escolha dessa abordagem justifica-se pela complexidade da temática e pela necessidade de integrar resultados de pesquisas qualitativas, descritivas e teórico-reflexivas, conforme descrito por Whittemore e Knafl (2005), Mendes, Silveira e Galvão (2008) e Souza, Silva e Carvalho (2010). A revisão integrativa permite ampliar o escopo analítico, identificar convergências e lacunas do conhecimento e subsidiar discussões fundamentadas na prática baseada em evidências.

A formulação da pergunta que orientou a revisão foi realizada com base na estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), amplamente utilizada na construção de questões estruturadas em revisões qualitativas. Assim, definiu-se a seguinte questão norteadora: “Qual é o impacto da Doença de Alzheimer na saúde do cuidador familiar, considerando os aspectos físicos, psicológicos, sociais e econômicos, segundo estudos publicados entre 2020 e 2025?”

Os componentes da estratégia PICO foram definidos da seguinte forma:

- **P (População)** – cuidadores familiares de pessoas com Doença de Alzheimer;
- **I (Interesse)** – impactos na saúde física, psicológica, social e econômica decorrentes do cuidado;
- **Co (Contexto)** – estudos publicados no período de 2020 a 2025, em diferentes cenários de cuidado.

Essa estruturação permitiu delimitar com precisão o foco da revisão, orientar a seleção dos descritores e assegurar a coerência entre a questão proposta e o processo de busca e análise das evidências.

Foram incluídos estudos nacionais, publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, que abordassem cuidadores familiares de pessoas com diagnóstico de Doença de Alzheimer e apresentassem resultados relacionados à sobrecarga, repercussões na saúde, estratégias de enfrentamento, dinâmica familiar ou intervenções de apoio. Foram excluídos artigos duplicados, estudos cujo foco não contemplava cuidadores familiares e publicações sem descrição metodológica suficiente para permitir análise crítica rigorosa.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio da combinação de descritores controlados e não controlados, associados pelos operadores booleanos AND e OR, incluindo os termos: *“cuidador familiar”, “Doença de Alzheimer”, “sobrecarga”, “demência”, “qualidade de vida”* e *“estratégias de enfrentamento”*.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas sucessivas: (1) busca inicial nas bases de dados com aplicação dos descritores definidos; (2) leitura dos títulos e resumos para triagem e exclusão das publicações que não atendiam aos critérios de inclusão; e (3) leitura integral dos estudos elegíveis, com extração das informações pertinentes. Os dados coletados foram organizados em um quadro síntese contendo autor, ano de publicação, título, objetivo, método empregado e principais resultados, o que

favoreceu a comparação entre os estudos e a identificação de padrões temáticos recorrentes.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa descritiva, com interpretação temática e reflexiva das evidências encontradas. Os estudos foram agrupados a partir de aspectos convergentes relacionados aos impactos físicos, psicológicos, sociais e econômicos da Doença de Alzheimer sobre o cuidador familiar, permitindo a construção de categorias analíticas que subsidiaram a discussão dos resultados.

Por se tratar de uma revisão integrativa baseada em dados secundários de acesso público, o estudo dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, todas as etapas foram conduzidas com rigor metodológico, respeitando os princípios éticos da integridade científica, fidelidade às fontes originais, precisão das citações e transparência na apresentação dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A DA constitui um dos principais desafios das famílias brasileiras, sobretudo porque exige cuidados contínuos desempenhados majoritariamente por cuidadores informais que reestruturam sua rotina, vínculos e trajetórias pessoais para atender às demandas progressivas da doença. A literatura nacional recente (2020–2025) demonstra que esses cuidadores enfrentam intenso desgaste emocional, alterações na vida social e prejuízos significativos à saúde física, derivados tanto da sobrecarga diária quanto da ausência de apoio institucional estruturado (Barbosa, Mota, 2023; Silva *et al.*, 2022). Além disso, estudos qualitativos indicam que a experiência do cuidado é permeada por sentimentos ambivalentes, alternando afetividade, exaustão e insegurança, fatores que se intensificam à medida que a demência avança (Mattos, Kovács, 2020; Marques *et al.*, 2022).

As evidências apontam ainda que o impacto do cuidado é influenciado por variáveis como dependência funcional, presença de sintomas neuropsiquiátricos,

conflitos familiares, condições econômicas e acesso limitado a serviços de saúde (Lin *et al.*, 2024a; Negrão, Schupchek, Schumanski, 2022; Uchôa *et al.*, 2025). Em paralelo, vários estudos mostram que cuidadores buscam estratégias de enfrentamento para adaptar-se às responsabilidades, como organização da rotina, compartilhamento de tarefas e busca por orientação e informações qualificadas (Marques *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2023b). Intervenções educativas, tecnologias de apoio e programas de enfermagem aparecem como ferramentas capazes de fortalecer o cuidador, reduzindo a sobrecarga e ampliando a segurança no manejo diário (Calabro, Ortiz, 2025; Soares *et al.*, 2021; Ilha *et al.*, 2024).

A análise sistematizada dessas evidências permite compreender a multidimensionalidade que caracteriza o cuidado familiar na DA no Brasil, revelando necessidades urgentes de suporte, políticas públicas e estratégias de formação. O quadro a seguir sintetiza: autor (es), ano, título, objetivo, tipo de estudo e principais achados dos estudos selecionados, servindo como base para uma discussão aprofundada sobre as repercussões físicas, psicológicas, sociais e econômicas vivenciadas pelos cuidadores e sobre os fatores que modulam a sobrecarga.

Quadro 1. Síntese dos Estudos Nacionais sobre Cuidadores Familiares na Doença de Alzheimer (2020–2025).

Autor/Ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Principais Achados
Barbosa; Mota (2023).	O impacto na qualidade de vida do cuidador do idoso com DA.	Examinar como o cuidado prolongado influencia dimensões física, emocional e social do cuidador.	Revisão Integrativa da Literatura.	Sobrecarga intensa, prejuízo físico e emocional e ausência de suporte estruturado.
Calabro; Ortiz (2025).	Avaliação de sobrecarga de cuidadores de pessoas idosas com quadros demenciais.	Avaliar a efetividade de um plano educativo de enfermagem na redução da sobrecarga.	Pesquisa Descritiva.	Orientações sistematizadas diminuíram a sobrecarga e aumentaram a confiança no cuidado.
Costa; Santos (2025).	Desafios da equipe de Saúde da Família no cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer e ao cuidador	Analisar como equipes da ESF apoiam cuidadores familiares e quais dificuldades persistem.	Estudo de Caso.	Apoio insuficiente e dificuldade das equipes em manter acompanhamento contínuo.

Dadalto; Cavalcante (2021)	O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos.	Revisar evidências sobre o papel do cuidador em diferentes contextos socioculturais.	Revisão bibliográfica.	Avanço da doença intensifica sofrimento e reorganização familiar.
Dias <i>et al.</i> , (2024).	Os Desafios Encontrados pelos Cuidadores Familiares de indivíduos com Doença de Alzheimer: Uma revisão da literatura.	Investigar dificuldades práticas no manejo cotidiano dos sintomas da DA.	Revisão de literatura.	Insegurança, estresse e sensação de despreparo são recorrentes.
Ilha <i>et al.</i> , (2024a).	Gerontecnologias para auxiliar familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer: pesquisa-ação estratégica.	Explorar a contribuição de recursos tecnológicos na rotina de cuidado.	Pesquisa-Ação estratégica.	Tecnologias ampliam autonomia e organização do cuidado.
Lin <i>et al.</i> , (2024a).	Análise da sobrecarga de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer – Estudo transversal.	Relacionar níveis de dependência funcional com aumento da sobrecarga.	Estudo Transversal.	A dependência funcional é determinante central da sobrecarga.
Lin <i>et al.</i> , (2024b).	Qualidade de vida, estresse, estratégias de enfrentamento e sobrecarga dos cuidadores de idosos com Alzheimer	Avaliar relação entre estresse e estratégias de enfrentamento adotadas.	Estudo Transversal.	Estratégias estruturadas reduzem estresse e favorecem adaptação.
Marques <i>et al.</i> , (2024).	Estresse e estratégias de enfrentamento de cuidadores de pessoas idosas com Doença de Alzheimer.	Identificar estratégias emocionais utilizadas no cuidado.	Estudo transversal.	Enfrentamento ativo é fator de proteção emocional.
Marques <i>et al.</i> , (2022).	Doença de alzheimer na pessoa idosa/família:	Analisar dinâmica familiar no contexto do cuidado prolongado.	Pesquisa Ação-crítica.	Falta de apoio compartilhado agrava desgaste e conflitos.

	potencialidades, fragilidades e estratégias.			
Mattos; Kovács (2020).	Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	Compreender a experiência subjetiva do cuidado.	Estudo Qualitativo.	Vivência ambivalente entre afeto, desgaste e responsabilidade.
Melo; Pereira (2023).	Impactos e desafios enfrentados pelos cuidadores dos idosos com Doença de Alzheimer no âmbito familiar.	Investigar desafios logísticos, físicos e emocionais.	Revisão de literatura.	Conflitos familiares, desgaste físico e dificuldades práticas.
Negrão; Schupchek; Schumanski, (2022).	Doença de alzheimer: perfil socioeconômico das cuidadoras familiares de idosos com demência.	Relacionar condições econômicas com acesso à rede de cuidados.	Pesquisa Documental.	Baixa renda amplia desigualdades e limita acesso a serviços.
Nascimento, Milagres (2024).	Considerações sobre o impacto na qualidade de vida dos cuidadores de idosos com doença de alzheimer.	Avaliar como o cuidado influencia percepção de saúde e bem-estar.	Estudo Descritivo.	Queda do bem-estar emocional e aumento da exaustão.
Nascimento <i>et al.</i> , (2023).	Quality of life of informal caregivers of aged people with alzheimer's disease during the COVID-19 pandemic.	Investigar efeitos da pandemia na qualidade de vida.	Estudo Descritivo.	A pandemia intensificou isolamento, estresse e ansiedade.
Ninck; Souza; Tourinho (2023).	Os desafios encontrados pelos cuidadores no manejo do paciente com a doença de Alzheimer.	Identificar dificuldades no manejo comportamental e organização da rotina.	Revisão de Literatura.	Manejo de sintomas comportamentais é o maior desafio.
Passos <i>et al.</i> , (2024).	Conhecimento e intervenção do cuidador na Doença de Alzheimer: uma revisão da literatura.	Avaliar impacto do conhecimento na segurança do cuidado.	Revisão de Literatura.	Conhecimento adequado reduz erros e inseguranças.

Silva <i>et al.</i> , (2022).	Impactos na saúde e qualidade de vida de cuidadores e familiares de indivíduos com doença de Alzheimer: revisão integrativa.	Investigar repercussões físicas e emocionais.	Revisão Integrativa.	Sobrecarga compromete saúde física e mental.
Silva <i>et al.</i> , (2023a).	Aspectos da vulnerabilidade do idoso com alzheimer e a assistência em saúde.	Avaliar impactos da vulnerabilidade social no cuidado.	Revisão bibliográfica.	Vulnerabilidade intensifica desgaste emocional e material.
Silva <i>et al.</i> , (2023b).	Doença de alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador.	Identificar soluções organizacionais que minimizam estresse.	Revisão de literatura.	Organização da rotina reduz desgaste e melhora manejo.
Silva, Silva, Silveira (2023).	família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo	Avaliar redistribuição de funções e impactos familiares.	Revisão de Escopo.	Conflitos e reconfiguração familiar são frequentes.
Soares <i>et al.</i> , (2021).	Guia educativo de apoio a familiares e cuidadores de idosos com alzheimer: validação de conteúdo.	Desenvolver e validar material educativo para cuidadores.	Pesquisa Metodológica.	Guia aumenta compreensão da doença e autoconfiança.
UCHÔA <i>et al.</i> , (2025).	Nível de sobrecarga de cuidadores de pessoas acometidas pela doença de Alzheimer.	Investigar fatores associados à sobrecarga.	Estudo Transversal.	Sintomas comportamentais elevam significativamente a sobrecarga.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Os estudos analisados demonstram que o cuidado familiar na DA é caracterizado por uma rotina complexa, exaustiva e marcada por forte impacto emocional. Barbosa e Mota (2023) e Silva *et al.* (2022) evidenciam que a sobrecarga física e mental decorre da necessidade contínua de vigilância e da realização de tarefas que exigem esforço físico, organização constante e atenção prolongada. Esse acúmulo de responsabilidades

compromete a saúde do cuidador, contribuindo para dores físicas, fadiga, irritabilidade e redução do bem-estar psicológico.

Os impactos emocionais são frequentemente associados ao avanço da doença e aos comportamentos desafiadores do idoso. Estudos como os de Dadalto e Cavalcante (2021) e Nascimento *et al.* (2024) mostram que sentimentos de tristeza, ansiedade, insegurança e frustração permeiam o cotidiano do cuidado. Esses efeitos se intensificam diante de episódios de agitação, agressividade ou confusão, que exigem intervenções cuidadosas e contínua tomada de decisões. Uchôa *et al.* (2025) reforçam que sintomas neuropsiquiátricos constituem fatores determinantes para o aumento da sobrecarga.

A perspectiva social também aparece como elemento estruturante da experiência do cuidado. Pesquisas como Costa *et al.* (2021) e Silva, Silva e Silveira (2023) indicam que o isolamento social torna-se frequente, ocasionado pelo tempo reduzido para atividades sociais e pela dificuldade de conciliar compromissos externos com a assistência ao idoso. Esse afastamento de interações sociais contribui para maior sensação de solidão e deterioração de vínculos afetivos. Marques *et al.* (2022) mostram que conflitos familiares emergem quando a divisão do cuidado não é equitativa, agravando a tensão doméstica e o desgaste emocional.

Outro componente relevante é o impacto econômico, especialmente para famílias de baixa renda. Negrão, Schupchek e Schumanski (2022) demonstram que a situação socioeconômica influencia diretamente o acesso a serviços de saúde, cuidadores formais, transporte e medicamentos. A necessidade de abandonar ou reduzir atividades profissionais, descrita por Melo e Pereira (2023), acentua a vulnerabilidade financeira e reduz a capacidade da família de suprir demandas específicas da DA, como adaptações domiciliares e consultas especializadas.

Entre os fatores associados à sobrecarga, a dependência funcional aparece de modo consistente. Lin *et al.* (2024a) e Ninck, Souza e Tourinho (2023) destacam que quanto maior a dependência, maior o esforço físico e emocional exigido do cuidador. A intensidade das demandas também gera um ambiente potencializador de estresse, especialmente quando somada à ausência de rede de apoio. Costa e Santos (2025)

evidenciam que as equipes da Atenção Primária apresentam dificuldades em ofertar suporte contínuo, o que aumenta a sensação de solidão no exercício do cuidado.

As estratégias de enfrentamento surgem como importantes mecanismos de adaptação emocional. Estudos como os de Marques *et al.* (2024), Passos *et al.* (2024) e Lin *et al.* (2024b) mostram que cuidadores que adotam estratégias ativas como planejamento da rotina, busca por informações, compartilhamento de responsabilidades e práticas de autocuidado apresentam menor desgaste emocional. Essas estratégias favorecem maior estabilidade psicológica, melhor capacidade de resolução de problemas e maior tolerância frente às demandas crescentes da doença.

A literatura também destaca o papel das intervenções educativas e gerontecnologias na redução da sobrecarga. Calabro e Ortiz (2025) demonstram que orientações sistematizadas de enfermagem auxiliam no manejo diário e fortalecem a confiança do cuidador. Soares *et al.*, (2021) identificam que materiais educativos validados ampliam o entendimento da doença e a segurança no cuidado. De forma complementar, Ilha *et al.* (2024) mostram que tecnologias digitais auxiliam no monitoramento de tarefas, lembretes e apoio informacional, aumentando a autonomia e organizando o cotidiano.

Apesar das dificuldades, alguns cuidadores identificam aspectos positivos durante o processo de cuidar. Mattos e Kovács (2020) mostram que, mesmo diante do desgaste, há percepção de crescimento emocional, fortalecimento dos vínculos afetivos e desenvolvimento de resiliência. Esses benefícios, contudo, não anulam as fragilidades vivenciadas, mas convivem com o sofrimento, compondo uma experiência marcada por contradições e ajustes permanentes.

As lacunas presentes na literatura apontam a necessidade de políticas públicas que articulem ações multiprofissionais, suporte emocional, intervenções continuadas e programas comunitários. Silva *et al.* (2023a) e Costa *et al.* (2025) reforçam que a vulnerabilidade social, a falta de redes de apoio e a sobrecarga acumulada tornam o cuidado mais desgastante. Assim, ampliar ações educativas, fortalecer serviços da

Atenção Primária e criar mecanismos de suporte aos cuidadores são caminhos essenciais para reduzir desigualdades e qualificar a experiência do cuidado.

Diante do exposto, a análise integrada dos estudos revela que o cuidado familiar na DA é influenciado por múltiplos fatores que se articulam de forma complexa, envolvendo desgaste físico, sofrimento emocional, desafios sociais e vulnerabilidades econômicas. A sobrecarga aumenta conforme avança o quadro clínico do idoso e se intensifica na ausência de apoio institucional. Por outro lado, intervenções educativas, estratégias de enfrentamento, organização da rotina e tecnologias de apoio surgem como elementos fundamentais para o fortalecimento do cuidador e para a promoção de uma prática de cuidado mais sustentável e humana.

4. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que o cuidado familiar de pessoas com DA impõe demandas complexas e contínuas que repercutem de forma multidimensional na saúde dos cuidadores. Os estudos analisados demonstram impactos significativos nas dimensões física, psicológica, social e econômica, manifestados por desgaste físico, sofrimento emocional, restrição do convívio social e vulnerabilidade financeira, especialmente quando o cuidado é exercido de forma informal e sem suporte adequado.

Verificou-se que a intensificação da sobrecarga está associada à progressão da dependência funcional, à presença de sintomas neuropsiquiátricos e à fragilidade das redes de apoio e dos serviços de saúde. Em contrapartida, estratégias de enfrentamento, intervenções educativas e o uso de tecnologias de apoio mostraram-se eficazes na redução da sobrecarga e no fortalecimento da autonomia do cuidador.

Apesar dos avanços na produção científica, persistem lacunas relacionadas à escassez de estudos longitudinais e à limitada implementação de políticas públicas específicas para cuidadores. Assim, os achados reforçam a necessidade de reconhecimento social do cuidador familiar e de investimentos em ações intersetoriais,

suporte institucional contínuo e políticas públicas que promovam uma prática de cuidado mais sustentável e humanizada.

REFERÊNCIAS

ALZHEIMER'S ASSOCIATION. 2024 Alzheimer's Disease Facts And Figures.

Alzheimer's & Dementia, 2024.

Disponível Em: <https://www.alz.org>

Acesso Em: 20 nov. 2025.

BARBOSA, I. E. B.; MOTA, B.S. O impacto na qualidade de vida do cuidador do idoso com doença de Alzheimer. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, São Paulo-SP, v. 97, 1-15, fev de 2023. Disponível em:

<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1562>

Acesso em: 15 nov. 2025.

CALABRO, M.; ORTIZ, S.R.M. Avaliação de sobrecarga de cuidadores de pessoas idosas com quadros demenciais. **Revista Foco**, São Paulo-SP, v.18, 1-26, jan de 2025.

Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6099> Acesso em: 16 nov. 2025.

COSTA, E. M. D. M. C *et al.* Impactos na qualidade de vida de cuidadores de idosos portadores de Alzheimer. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba-PR, v. 4, 7726-7741, julho de 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27847>. Acesso em: 17 nov. 2025.

COSTA, L. S. A.; SANTOS, C.R.I. Desafios da equipe de Saúde da Família no cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer e ao cuidador. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio Branco-AC, v. 28, 1-11, jan de 2025. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/R85695NMFzJGTTw8ZMPDbnc>. Acesso em: 18 nov. 2025.

DADALTO, E. V.; CAVALCANTE, F. G.

O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, Rio de Janeiro-RJ, 147-157, jan de 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/CWw8j4HLgyzrDCV389hkZgR>. Acesso em: 19 nov. 2025.

DIAS, T. C. A. G *et al.* Os Desafios Encontrados pelos Cuidadores Familiares de indivíduos com Doença de Alzheimer: Uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of**

Implantology and Health Sciences, Vitória da Conquista- BA, v. 6, 3452-3461. Set de 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/3586>. Acesso em: 20 nov. 2025.

ILHA, S. *et al.* Gerontecnologias para auxiliar familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer: pesquisa-ação estratégica. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro-RJ, v. 32, 1-12, nov de 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/84101>. Acesso em: 21 nov. 2025.

LIN, C. C. *et al.* Análise da sobrecarga de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer: estudo transversal. **Saúde e Pesquisa**, Maringá-PR, v. 17, 181-192, jun de 2024a. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/12296>. Acesso em: 22 nov. 2025.

LIN, C. C. *et al.* Qualidade de vida, estresse, estratégias de enfrentamento e sobrecarga dos cuidadores de idosos com Alzheimer. **Fisioterapia em Movimento**, Maringá-PR, v. 37, 1-11, ago de 2024b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/f3G8gcZYklyYnv48Yy679bk> Acesso em: 23 nov. 2025.

MARQUES, I. V. P. *et al.* Estresse e estratégias de enfrentamento de cuidadores de pessoas idosas com Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Maringá-PR, v. 27, 1-11, març de 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/8Qh6HpVHCGQQdKk3TNBjmJp>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MARQUES, Y. S. *et al.* Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias. **Cogitare Enfermagem**, Santa Maria – RS, v. 27, 1-11, jan de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/8N5pZryQ6nsgBVbbxLGJhyp> Acesso em: 25 nov. 2025.

MATTOS, E. B. T.; KOVÁCS, M. J. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. **Psicologia USP**, São Paulo-SP, V. 31, 1-11, març de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/qd778Gh8P376xvkrqjb5pRm> Acesso em: 15 nov. 2025.

MELO, M. L. A.; PEREIRA, A.C.C. Impactos e desafios enfrentados pelos cuidadores dos idosos com Doença de Alzheimer no âmbito familiar. **Brazilian Journal of Development**, Assu -RN, 1-2020, jun de 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/61011> Acesso em: 16 nov. 2025.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/xz7QXkVJwZVDv6VLBzvZB7q/>

Acesso em: 20 nov. 2025.

NASCIMENTO, A. A. C.; MILAGRES, V.H.M.

Considerações sobre o impacto na qualidade de vida dos cuidadores de idosos com doença de alzheimer. **RECIMA21**, Ponte Nova-MG,v. 5, 1-15,set de 2024.

Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5614>

Acesso em: 18 nov. 2025.

NASCIMENTO, M. T. A. *et al.* Quality of life of informal caregivers of aged people with Alzheimer disease during the COVID-19 pandemic. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina-PI, v.12, 1-12, dez de 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4295>. Acesso em: 19 nov. 2025.

NEGRÃO, G. N.; SCHUPCHEK, C.K.S.; SCHUMANSKI, G. Doença de Alzheimer: perfil socioeconômico das cuidadoras familiares de idosos com demência. **Geo Conexões**, Maringá-PR, v.1 156-169, jan de 2022.

Disponível em: <https://geoconexoesonline.com/revista/article/view/66>

Acesso em: 17 nov. 2025.

NINCK, K. B.; SOUZA, J.H.R.; TOURINHO, L.O.S.

Os desafios encontrados pelos cuidadores no manejo do paciente com a doença de Alzheimer. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, Itabuna -BA, v.15, 1244-1257, maio de 2023. Disponível em:

<https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1047>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PASSOS, J. P. C. *et al.* Conhecimento e intervenção do cuidador na Doença de Alzheimer: uma revisão da literatura. **Latin American Journal of Development**, Curitiba-PR, v.5, 1-7, maio de 2024. Disponível em:

<https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/2185>.

Acesso em: 21 nov. 2025.

SILVA, A. L. O. *et al.* Impactos na saúde e na qualidade de vida de cuidadores e familiares de indivíduos com doença de Alzheimer: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Aracaju-SE, v. 11, 1-9, jul de 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32245>

Acesso em: 23 nov. 2025.

SILVA, C. A. S. *et al.* Aspectos da vulnerabilidade do idoso com alzheimer e a assistência em saúde. **Revista CPAQV**, Palmas-TO, v. 15, 1-11, ago de 2023b.

Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1254>

Acesso em: 24 nov. 2025.

SILVA, M. R. *et al.* Doença de alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Teresina-PI, v. 5, 164–191, ago de 2023b. Disponível em:

https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/380?utm_source=chatgpt.com

Acesso em: 24 nov. 2025.

SILVA, P. V. C.; SILVA, C.M.P.; SILVEIRA, E.P. A. A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo. **Escola Anna Nery**, Divinópolis-MG, V. 27, 1-12, 2023.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/87hbjH87Xj9kWxcxhPJJNs>

Acesso em: 15 nov. 2025.

SOARES, I. P. P. Guia educativo de apoio a familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer: validação de conteúdo. **Revista Baiana de Enfermagem**, Manaus-AM, v. 35, 1-10 ago de 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/42533>. Acesso em: 22 nov. 2025.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer.

Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em:

<https://journal.einstein.br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

UCHÔA, M. B. R. *et al.* Nível de sobrecarga de cuidadores de pessoas acometidas pela doença de Alzheimer. **Revista Acervo Mais em Saúde**, Cruz das Almas-BA, v. 25, 1-9, març de 2025. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18858>. Acesso em: 16 nov. 2025.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.

Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 20 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Dementia. 2021.

Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dementia>. Acesso em: 20 nov. 2025.